

## **“PROJETO QUERER, TECER, SABER” : AÇÕES E REFLEXÕES**

**Patrícia dos Santos Corrêa<sup>1</sup>**

**Prof. Dr. Marco Santoro<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

A pesquisa tem a pretensão de elaborar, aplicar e apontar hipóteses sobre uma prática educativa, pertinente à conjuntura social e tecnológica atual, em que inúmeras informações são geradas e divulgadas através da Internet e demais mídias. Utilizando o trabalho de projetos (KILPATRICK, 1918), alinhado à pesquisa científica como princípio educativo (DEMO, 2001), investiga se a prática aqui formulada promove a interdisciplinaridade e a autogestão do conhecimento nos educandos. Segundo Fazenda (2011) e Morin (2011), a interdisciplinaridade seria uma nova atuação frente ao conhecimento, dialógica e distanciada dos recortes disciplinares. A autogestão do conhecimento, capacidade do ser de traçar estratégias para obtenção de saber desejado e de articulá-lo aos que já possui, supôs a formação de um ambiente pessoal de aprendizagem com o uso das Tecnologias de Informação e da Comunicação (TIC's), e da partilha do conhecimento (SENNETT, 2012). Esta pesquisa-ação apresenta formulação da prática, contextualização de sua aplicação e análise de conteúdo de questionário aplicado no início e término do estudo. As categorias apreendidas corroboraram relações entre projeto, interdisciplinaridade, autogestão do conhecimento, ambiente pessoal de aprendizagem, TIC's e cooperação.

**Palavras-chave: Interdisciplinaridade, autogestão do conhecimento, TIC's**

---

<sup>1</sup> - Discente no Mestrado Profissional em Práticas da Educação Básica do Colégio Pedro II  
Docente na SME/RJ

<sup>2</sup> - Docente no Mestrado Profissional em Práticas da Educação Básica do Colégio Pedro II-UERJ / IFHT

## INTRODUÇÃO

A escola atual experimenta diversas crises que perpassam desde a perda de sua função social até a desmotivação dos discentes perante aos saberes por ela propostos (VILA, 2007). Nesse sentido, desenvolver práticas educativas que promovam a interdisciplinaridade e a capacidade de autogestão do conhecimento, concepções necessárias a serem construídas pelos educandos, parecem ser as mais adequadas na atual conjuntura social e tecnológica em que nos encontramos. Um cenário caracterizado pela geração de milhões de informações em tempo ínfimo e amplamente divulgadas através da Internet e das demais mídias (ARAÚJO, 2009; FERREIRA, 2009).

A definição de práticas educativas utilizada pela pesquisa encontra-se foi retirada de Néllisse (1997 apud RIBEIRO E SOARES, 2007, p.175).

(...) “fazer ordenado” voltado para o ato educativo, que introduz um método na ação humana (...) que exige um momento de planejamento, um momento de interação, um momento de avaliação e, finalmente, a reflexão crítica e o re-planejamento dessas ações. (p.175).

Ribeiro e Soares (2009) apontam o que seria uma prática educativa emergente, como a que aqui postulamos.

A aprendizagem, (...), parte do pressuposto de que o indivíduo, como sujeito ativo, participa da construção do conhecimento. Para aprender, isto é, organizar, estruturar, explicar e sistematizar o conhecimento, o sujeito relaciona os conhecimentos novos com os prévios, com a realidade e a cultura de forma crítica e reflexiva. (p.177)

A noção de interdisciplinaridade a que nos remetemos no presente estudo foi formulada tendo como referências as concepções apresentadas por Ivani Catarina Fazenda (2011) e Morin (2011): uma nova atuação do educando frente ao

conhecimento, construída para além das disciplinas escolares e que pode gerar novas organizações dos saberes constituídos pela humanidade.

Como autogestão do conhecimento entende-se a capacidade de qualquer pessoa, a partir da constatação de interesse por conhecer algo ou ao tomar conhecimento de questão até então por ela desconhecida, conseguir traçar estratégias para obter o saber desejado e articulá-lo aos que já possui, de forma consciente e estruturada.

A presente pesquisa tem a pretensão de elaborar, aplicar e apontar hipóteses sobre uma prática educativa específica, que utiliza o trabalho de projetos (KILPATRICK, 1918) e busca alinhá-lo às etapas da pesquisa científica como princípio educativo (DEMO, 2011). A escolha por unir esses dois caminhos metodológicos assessoraria o educando a apropriar-se da noção de interdisciplinaridade e de autogestão do conhecimento, concepções capazes articula-lo a conjuntura social e tecnológica em que está inserido.

As hipóteses investigadas são a aplicação de uma prática educativa elaborada a partir da metodologia de trabalho de projeto, e centrada no desejo do aluno, pode ser compreendida como uma prática educativa interdisciplinar e, a aplicação de uma prática educativa elaborada a partir da metodologia de trabalho de projeto, e centrado no desejo do aluno, desenvolve nos educandos a capacidade de autogestão do conhecimento e uma visão interdisciplinar de seus estudos.

O estudo analisou um grupo voluntário de alunos do 9º Ano, no contra turno de uma unidade escolar. Os participantes da pesquisa poderiam estudar qualquer tema que desejassem, mesmo que não estivesse inserido nos conteúdos escolares. Deveriam estar dispostos também a participar de atividades usualmente diferentes das que vivenciavam no colégio como a meditação ou oficinas de artesanato e utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação, TIC's, aqui pensadas, como em Coll e Monero.

Entre todas as tecnologias criadas pelos seres humanos, aquelas relacionadas com a capacidade de representar e transmitir informação – ou seja – as tecnologias da informação e da comunicação – revestem-se de uma especial importância, porque afetam praticamente todos os âmbitos de atividade das pessoas, desde as formas e práticas de organização social até o modo de compreender o mundo, de organizar essa compreensão e de transmiti-la para outras pessoas. (2010, p. 17)

De acordo com Morin (2014), o mundo contemporâneo encontra-se em movimento perpétuo, gerando interdependência, interconexão e conflito. É um mundo

onde não temos a mais a ideia de que controlamos esse movimento, como se pensava no final do século XIX e início de século XX, com a noção de progresso que acompanhou o desenvolvimento científico e os avanços tecnológicos por ele propiciados.

A juventude atual tem mais autonomia do que se tinha no passado, assevera o autor. Segundo ele, os alunos de hoje podem encontrar na Internet todo o saber de que precisam (idem). Morin não afirma que os alunos encontram todo o saber que precisam na Internet, mas que podem encontrá-lo, visto que está disponível.

É fato que podemos desenvolver pesquisas de outras formas: a partir de livros, visitas a locais de estudo, de aulas. No entanto, a Internet acelerou e tornou mais viável o processo de pesquisa na atualidade por reduzir razões como tempo e espaço, fazendo com que pesquisas que antes poderiam levar horas ou dias realizem-se em segundos. Nesse sentido, a internet e as TIC's estiveram presentes em todo o desenvolvimento da pesquisa.

Através de atuação docente na Rede Municipal de Ensino da cidade do Rio de Janeiro em Rio das Pedras, uma comunidade menos favorecida materialmente localizada na Zona Oeste da cidade (BURGOS, 2002), foi possível constatar nos últimos dois anos, que cada vez mais os alunos locais possuem meios de acessar dados da Internet através dos próprios *smartphones* e *tablets* durante o tempo em que permanecem na escola.

De acordo com o IBGE, metade das pessoas com 10 anos ou mais de idade acessaram a internet no Brasil em 2013. Esses dados fazem parte de uma análise preliminar da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD- 2013.

Os estudantes portando seus *smartphones* e *tablets* demonstram também estar mais conectados, mas pouco utilizam ou se sentem estimulados a utilizar a rede mundial em sala de aula para o domínio dos conteúdos escolares. (TUMA, 2013).

O conhecimento escolar, de onde saem os conteúdos de estudo dos alunos já foi objeto de estudo como no trabalho realizado por Lopes (1999). Nesta pesquisa abordaremos esse tipo de conhecimento e ainda, o conhecimento cotidiano e o conhecimento científico, relacionando-os aos usos que os alunos fazem das TIC's.

A presente pesquisa-ação foi planejada em três etapas de execução. A primeira, uma elaboração de prática educativa com referencial teórico. Em seguida, sua aplicação relatada como estudo de caso (GOLDENBERG, 2004) e contando com relato

etnográfico. Na terceira parte foi realizada uma análise de conteúdo de Bardin (1977) das respostas de questionário inicial e final do projeto aplicados aos participantes. Nessa última parte do estudo constaram também as conclusões e limitações encontradas pela pesquisa.

## **EMBASAMENTO TEÓRICO**

O conhecimento científico foi durante muito tempo uma construção reconhecida e valorizada socialmente como uma forma progressista de se apreender o mundo, se comparada à visão mítica, religiosa ou cotidiana da realidade. A Ciência Moderna surgiu no século XVII e tem como característica geral o fato dos saberes por ela gerados poderem ser reelaborados quando surgem novas perspectivas ou necessidade de validação, tornando mais amplo e complexo o conhecimento produzido de acordo com seus aportes. Categorizou e especificou sua produção para se melhorar-lhe a apreensão e os seus geradores foram denominados especialistas.

Aparentemente, a disseminação de aparelhos digitais como *smartphones*, *tablets* ou computadores conectados à Internet predispõe os usuários a utilizarem recursos de captação de informação, que antes eram sistematizadas e objeto de trabalho apenas para pesquisadores ligados à comunidade científica. Atualmente, pode-se pesquisar rapidamente novas descobertas científicas, fatos e acontecimentos em nível planetário.

O domínio dos mecanismos dos *sites* de busca – digitação em caixas de pesquisa sobre o que se deseja saber com pequenos textos ou palavras-chave – por seus usuários, com as devidas relativizações, poderia ser comparado às formulações de um pesquisador científico, que com uma pergunta bem construída, delimita e avança em sua pesquisa.

Acreditamos que com o uso reflexivo da pesquisa na Internet seria possível aos estudantes perceberem os conhecimentos escolares são, como as áreas do conhecimento, compartimentados e categorizados como uma estratégia pensada para melhorar a aprendizagem. Mas que, apesar disso, cotidianamente podemos encontrá-los em múltiplas situações ou áreas de saber diferentes daquelas onde foram posicionados historicamente.

Em busca de uma prática de sala de aula que pudesse: subsidiar a formação desse aluno que é fornido de tecnologia e informações e que já teria uma noção não

sistematizada de pesquisa científica; e auxiliar esse aluno a gerir seus conhecimentos a fim possibilitar sua construção acadêmica e mais tarde profissional, optou-se por aplicar nesse estudo o Método de Projeto de Kilpatrick, 1918. O autor tipifica quatro projetos de estudo: a) para incorporar uma ideia ou plano externo, b) para desfrutar uma experiência estética, c) para resolver um problema intelectual e d) para obter uma habilidade ou conhecimento. Na presente pesquisa vamos abordar os projetos do tipo c e d.

Em Pedro Demo (2011), resgatamos sua perspectiva de pesquisa como princípio científico e educativo. Para o autor, a educação deveria promover nos alunos a autonomia intelectual, o pensamento crítico e princípios éticos através da pesquisa. A prática de pesquisa, desde a educação básica, atuaria como colaboradora para esse desenvolvimento.

As TIC's não poderiam estar fora desta proposta por que o jovem que fez parte como voluntário no presente trabalho, e que representa uma grande parcela do público adolescente que frequenta a escola nos dias atuais, possui uma relação estrita com seu *smartphone*, *tablet* ou *netbook*. Mas, como nem sempre esse uso está ligado ao conhecimento escolar (TUMA, 2013) a pesquisa pretendeu fomentar em cada um de seus voluntários a construção de um ambiente pessoal de aprendizagem.

Para Johnson et als. (2012) “ambientes pessoais de aprendizagem” são ferramentas e recursos que um indivíduo organiza para dar suporte a seu aprendizado independente, de modo formal ou informal.

A criação dos “Ambientes pessoais de aprendizagem” foi uma das tecnologias emergentes apontadas pelo New Media Consortium, NMC, no NMC Horizon Project, 2012, como uma das dez tecnologias escolhidas por especialistas para compor as Perspectivas Tecnológicas para o Ensino Fundamental e Médio no Brasil de 2012 a 2017.

O “Projeto querer, tecer, saber” parte do princípio de que se os alunos podem escolher o que desejariam de aprender na escola desenvolveriam seus projetos, apesar dos obstáculos que porventura aparecessem durante sua pesquisa (MERIEU, 1998). A interdisciplinaridade seria subjacente a essa escolha porque através da autogestão do conhecimento teriam que construir as referências e recortes do seu estudo e buscá-lo em alguma fonte: bibliotecas, TIC's, Museus, etc.

Segundo Richard Sennett (2012), a cooperação, é uma habilidade que precisa ser despertada nos indivíduos da sociedade atual, individualista e consumista. A cooperação nessa pesquisa foi objeto de dinâmicas de construção do grupo, propagada como uma forma de se construir e disseminar conhecimento e apontada como uma opção para estabelecermos uma visão de mundo que seja mais justa.

Foram oferecidos em todos os 20 encontros, em dois dias da semana: momentos de autorreflexão e consciência corporal, desenvolvimento de projeto pessoal e fórum para a troca e cooperação entre os participantes do projeto ao final de todos os encontros. Como pressuposto teórico para tão variada gama de atividades utilizou-se a ideia de expressões de Decroly, que valorizava as manifestações não verbais como passíveis de demonstrarem ou fomentarem a aprendizagem dos alunos, mas que muitas vezes não é valorada ou estimulada na escola (DUBREUCQ, 2010).

## **METODOLOGIA DE TRABALHO**

A presente pesquisa é qualitativa, na forma de pesquisa-ação, “uma intervenção em pequena escala no mundo real e um exame muito mais de perto dos efeitos dessa intervenção” (MOREIRA e CALLEFE, 2008, p.89-90).

Segundo Moreira e Caleffe (2008) a pesquisa-ação pode ser usada em pesquisa no contexto escolar, quando um professor visa “substituir um método tradicional por um método progressista” (p.93). Na pesquisa-ação o rigor do controle e amostragem estão relacionados à obtenção de um resultado criterioso em relação ao caso estudado, o que poderá proporcionar dados generalizáveis em decorrência de uma investigação realizada minuciosamente.

A primeira parte do trabalho objetivou formular uma prática educativa que viesse a propiciar uma visão de interdisciplinaridade e da autogestão do conhecimento pelo educando. Essa prática foi nomeada como “Projeto querer, tecer, saber”. Para sua composição várias atividades foram arroladas para serem desenvolvidas durante o projeto: intervenções lúdico-corporais, artesanatos, meditação, pesquisa acerca de temas escolhidos por cada participante - independente dos conteúdos escolares - entre outras, pois entendíamos que o aluno deveria estabelecer vínculos entre conhecimento científico, cotidiano e escolar para construir uma visão interdisciplinar, autônoma e ao mesmo tempo conectada e compartilhada socialmente (Sennett, 2012) do conhecimento.

O desenvolvimento de um ambiente pessoal de aprendizagem e a presença constante das TIC's nos encontros foram pontos de referência para uma prática educativa emergente.

Na segunda, em busca da contextualização da pesquisa, foi utilizada uma proposta etnográfica (GOLDENBERG, 2004) da comunidade onde se encontra inserido o projeto e da aplicação de suas atividades. O contato para o convite aos 196 alunos do turno da tarde da escola pesquisada consistiu em uma explicação do funcionamento da pesquisa às turmas abarcadas pelo projeto feita pela pesquisadora em horário agendado pela escola. Do total de estudantes convidados, 26 inscreveram-se no projeto e 16 frequentaram-no.

Para Goldenberg (2004), um dos problemas metodológicos da pesquisa qualitativa é que não existindo regras únicas para análise de dados, pode-se comprometer a credibilidade da pesquisa. No intuito de evitar que o *bias* do pesquisador possa prejudicá-la, todas as atividades do projeto foram filmadas com o consentimento dos participantes da pesquisa e seus responsáveis. A escolha do tamanho da amostra não teve como critério somente a representatividade numérica da população escolar, mas também a relevância da quantidade proposta para o grupo a ser formado em termos de um melhor desenvolvimento da pesquisa em si (GOLDENBERG, *idem*).

Por último, realizou-se uma análise de conteúdo (BARDIN, 1977) das respostas de oito questões propostas aos participantes do Projeto Querer tecer saber ao seu início e ao seu término, e que proporcionaram categorias que demonstraram as possíveis relações entre trabalho de projeto, interdisciplinaridade, autogestão do conhecimento em ambiente pessoal de aprendizagem buscadas na pesquisa.

## **ANÁLISE DE DADOS**

A seguir serão apresentados dados de pesquisa aferidos de questionários com oito respostas abertas e respondidos pelos voluntários. Os questionários foram aplicados nos momentos inicial e final do projeto e tratados a partir da metodologia da análise de conteúdo como proposto em Bardin (1977), em uma análise categorial.

As categorias-chave investigadas foram: interdisciplinaridade, trabalho de projeto, desejo do aluno e autogestão do conhecimento - categoria ligada a formação de um ambiente pessoal de aprendizagem e às TIC's. Na presente seção desse artigo

trabalharemos com as questões 1, 2, 3, 4 e 5. As demais corroboraram os aspectos já evidenciados nas anteriores, funcionando como *bias* da pesquisa, ou relataram aspectos a serem evidenciados na conclusão do trabalho como limitadores do estudo.

A categoria desejo do aluno foi contemplada na questão 1 do questionário inicial: “O que você deseja aprender no ‘Projeto querer, tecer, saber’?”. Ao expressarem seu desejo, 50% dos voluntários responderam a indagação objetivamente, citando a área de estudo ou profissão específica pela qual se interessavam. Os outros 50% demonstraram seu desejo por simplesmente aprender ou aprender algo que os auxiliassem no futuro ou a adquirir maior sabedoria.

Na questão 1 do questionário final:” O que você estudou no “Projeto querer, tecer, saber”?” em 25% das respostas encontramos referências diretas à Interdisciplinaridade como: “Aprendi que a matéria está em todos lugares” ou “Aprendi que as matérias da escola, que a gente acha que não está relacionada a nossa vida, estão”. 75% dos alunos citam que estudaram outros temas e/ou realizaram atividades além do seu desejo inicial.

A percepção da interdisciplinaridade foi também aferida como categoria de análise principalmente a partir das respostas da dadas as questões de número 2 dos questionários inicial e final: “Que áreas de estudo (Matemática, Língua Portuguesa, Ciências, História, entre outras) você relaciona ao que você deseja aprender?”

Nas respostas do questionário inicial, 25% dos participantes atribuíram uma disciplina escolar ao seu estudo. 25% a duas disciplinas. 40% atribuíram a três disciplinas, 10% demonstraram interesse em aprender mais sobre as diversas disciplinas. Nos questionários final, 50% responderam que todas as áreas de estudo estão relacionadas. 25% citaram quatro disciplinas escolar e 25% citaram 3 disciplinas.

A categoria trabalho de projeto, foi aferida através da comparação das respostas das perguntas de número 3 dos questionários inicial e final: “O que você entende que deve organizar se, nesse momento, fosse pedido que realizasse um trabalho de projeto?”. Esta categoria também avaliou o uso do aluno da pesquisa como princípio científico e educativo, pois as etapas de realização de um trabalho de projeto aproximam-se com as de uma pesquisa: escolha do tema, listar o que se sabe do tema (hipóteses), planejar as ações para realização do projeto (metodologia), realização em si e conclusões.

75% dos alunos responderam não sei a indagação do questionário inicial acerca do seu conhecimento sobre trabalho de projetos. 25% afirmaram saber do que se tratava um trabalho de projeto.

No final, 25% relatam não saber o que é o trabalho de projeto. 75% dominam, pelo menos três etapas desse tipo de trabalho. Sendo que 100% deles citam planejamento/organização.

A investigação sobre os recursos de pesquisa foi utilizada para análise da categoria autogestão do conhecimento, categoria ligada a formação de um ambiente pessoal de aprendizagem e às TIC's. As questões dos questionários inicial e final de número 5 versam sobre esse assunto: “Que recursos (*tablets*, livros, celular, internet, entrevistas, etc.) você acredita que utilizará para aprender o que deseja? Qual você acredita que seria o melhor para isso? Justifique sua resposta.”

A Internet foi citada em 100% das respostas tanto iniciais quanto finais, sendo apontada como a melhor forma de se pesquisar devido a diversidade de mídias e a rapidez de se acessar os conhecimentos desejados, principalmente se for conectada através do celular. Os livros foram citados por 25% nos questionários iniciais e 37,5% nos finais. O atributo que os alunos relatam sobre o uso de livros para pesquisa é a praticidade.

A quarta questão dos questionários inicial e final objetivavam perceber a probabilidade dos alunos participante replicarem o projeto e serviu-nos como abalizadora do desenvolvimento de um projeto interdisciplinar com a prática educativa da pesquisa. Pois, ao ser questionado se “Você acredita que utilizará o que vier a aprender nessa pesquisa em outras situações?”, 100% dos participantes responderam sim nos dois momentos de aplicação das questões.

## **CONCLUSÕES E PROPOSTAS**

Durante a aplicação da pesquisa ficou explícito que sua primeira hipótese foi validada: a aplicação de uma prática educativa elaborada a partir da metodologia de trabalho de projeto, e centrada no desejo do aluno, pode ser compreendida como uma prática educativa interdisciplinar. Ou seja, a escolha metodológica pelos princípios do trabalho de projetos aliada a um interesse particular dos alunos sobre o tema inicial de

sua pesquisa tornou essa prática preponderantemente interdisciplinar, visto que os temas que foram escolhidos pelos voluntários extrapolaram os conhecimentos escolares.

Sobre a hipótese, a aplicação de uma prática educativa elaborada a partir da metodologia de trabalho de projeto, e centrado no desejo do aluno, desenvolve nos educandos a capacidade de autogestão do conhecimento e uma visão interdisciplinar de seus estudos, também pode ser comprovada tanto pela análise das respostas dos voluntários ao questionário de pesquisa quanto pela etnografia do estudo.

Em ambas metodologias, cerca de 90% dos alunos demonstraram que pensam que aprenderiam mais se tivessem os conhecimentos escolares trabalhados em sala de aula pela prática educativa tal qual a utilizada no projeto. 100 % relataram que usariam a autogestão do conhecimento em outros momentos de seu cotidiano e 50% conseguiram perceber a participação de várias disciplinas escolares em seu tema de pesquisa.

Como ferramentas para obtenção e organização dos dados de interesse dos alunos em um ambiente pessoal de aprendizagem, o acesso à Internet em *smartphones*, *tablets*, *netbooks* foram citados por 80 % dos alunos como recursos que utilizam sempre que pesquisam algo que desejam saber em seu cotidiano. 75% afirmam que também passariam a utilizar esses recursos para obter o conhecimento escolar a partir da experiência no “Projeto querer, tecer, saber”. No entanto, a acessibilidade, quando precária, tornou-se um limitador do projeto por que as TIC’s eram utilizadas em 95% das atividades.

A assiduidade em um projeto voluntário também foi uma dificuldade encontrada pelo estudo. Nem sempre os mesmos alunos que estavam na escola nos dois dias da semana programados para desenvolver as atividades, o que dificultava ações encadeadas.

Em parte, essa questão foi minimizada logo no início do trabalho, quando uma aluna participante resolveu iniciar uma conversa do grupo pelo *WhatsApp*, um aplicativo de mensagens gratuitas multiplataforma. Na maioria das vezes esse era o canal de comunicação utilizado pelos alunos para justificar ou avisar a sua ausência. Essa forma de comunicação com a qual os alunos já estavam acostumados em seu cotidiano foi muito utilizada durante o projeto. Por esse canal tiravam dúvidas, comunicavam/

justificavam ausências, compartilhavam informações de interesse geral ou mostravam seus estudos.

A pesquisa “Projeto querer, tecer, saber” mostrou-se passível de realização em condições mínimas consideradas necessárias para se reunir um grupo. Um pequeno espaço ou pátio com acesso à Internet disponível já servem como ponto inicial para se começar a realizá-lo.

Esta afirmação decorre do fato de constatamos durante a aplicação do projeto que para os alunos, poder aprender na escola algo que se escolhe, fazê-lo com o uso das TIC's, participar de atividades diferentes da rotina escolar e conhecer uma metodologia de pesquisa que subsidie sua busca pelo conhecimento ou que o auxilie a empreender projetos pessoais no seu cotidiano, acabaram sendo apontados como fatores determinantes sobre a visão positiva que tiveram do estudo em detrimento das dificuldades da realidade material em que por vezes se encontravam.

Os resultados da pesquisa ainda apontam a possibilidade de uma prática educativa interdisciplinar e promotora da autogestão do conhecimento pelo aluno poder vir a minimizar a perda da função social da escola na era do conhecimento, em que parece patente a desmotivação dos discentes perante aos saberes propostos por essa instituição.

A metodologia de trabalho de projetos, a prática de atividades que explorem as mais variadas expressões do saber e o uso das TIC's, ressignificam o cotidiano escolar e possibilitam a transformação da escola em um espaço vivo, dotado de sentido para aqueles que compartilham do seu cotidiano. Num espaço assim constituído, o conhecimento construído pelos alunos em seu meio acabaria por transformar-se em conhecimento significativo, socialmente entretido e partilhado.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Vanessa Campos Nagem. *Contribuições da metodologia de projetos para o exercício da função de pensar*. 2009.154f. Dissertação (mestrado – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais/CEFET MG, Belo Horizonte. 2009. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp120786.pdf>> Acesso em: 24 nov. 2013.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BURGOS, Marcelo Baumann (Org.). *A utopia da comunidade – Rio das Pedras: uma favela carioca*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-RIO, 2002.

COLL, C.; MONEREO, C. Educação e Aprendizagem no século XXI, Novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades. In: COLL, C.; MONEREO, C. *Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação*. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 15-46.

DEMO, Pedro. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DUBREUCQ, Francine. *Jean-Ovide Decroly*. Tradução de Carlos Alberto Vieira Coelho, Jason Ferreira Mafra, Lutgardes Costa Freire, Denise Henrique Mafra; organização: Jason Ferreira Mafra. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Coleção Educadores MEC

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Desafios e Perspectivas do trabalho interdisciplinar no Ensino Fundamental: contribuições das pesquisas sobre interdisciplinaridade no Brasil: o reconhecimento de um percurso. *Interdisciplinaridade*. São Paulo, v.1, n.1, out. 2011.

FERREIRA, Carlos Alberto. *A avaliação na metodologia de trabalho de projecto: uma experiência na formação de professores*. Revista Portuguesa de Pedagogia, Ano 43-1, 2009, p.143-158.

GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. 8ª ed, Rio de Janeiro: Record, 2004.

JOHNSON, L., ADAMS BECKER, S., CUMMINS, M., ESTRADA, V., and MEIRA, Adeline. *Technology Outlook for Brazilian Primary and Secondary Education 2012-2017: An NMC Horizon Project Sector Analysis*. Austin, Texas: The New Media Consortium, 2012.

LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. *Conhecimento escolar: ciência e cotidiano*. Rio de Janeiro : EdUERJ, 1999.

KILPATRCK, W. H. The Project Method: The use proposeful act in the educative process. 1918. Disponível em: < <http://www.tcrecord.org/content.asp?contentid=3606>>. Acesso em: 14 nov. 2013.

MERIEU, Philippe. *Aprender...sim, mas como?* Porto Alegre: Artmed, 1998.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. *Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

MORIN, Edgar. *Educação 360*. Rio de Janeiro: Escola SESC de Ensino Médio. 2014.  
Revista Tecnologias na Educação – Ano 7 - número 12 – Julho 2015 -<http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/>

NMC – New Media Consortium. Perspectivas tecnológicas para o ensino fundamental e médio brasileiro de 2012 a 2017: uma análise regional por NMC Horizon Project. Austin, Texas: The New Media Consortium Estados Unidos, 2012.

RIBEIRO, Marinalva Lopes; SOARES, Sandra Regina. *A prática educativa nas representações de docentes de cursos de licenciatura*. UEFS. UNEB: Sitientibus, Feira de Santana, n.37, p.173-193, jul./dez. 2007

Disponível em: <[http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/37/a\\_pratica\\_educativa\\_nas\\_representacoes\\_de\\_docentes.pdf](http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/37/a_pratica_educativa_nas_representacoes_de_docentes.pdf)> Acesso em: 24 jan. 2015.

SENNETT, Richard. *Juntos: os rituais, os prazeres e a política da cooperação*. Rio de Janeiro: Record, 2012.

TUMA, Rogério. *Na sala de aula, não!* Carta Capital. São Paulo, out. 2013

Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/revista/772/na-sala-de-aula-nao-3798.html>>. Acesso em: 18 jun. 2014.

VILA, Julio Vera. Las relaciones escuela y comunidad em um mundo cambiante. In: CASTRO RODRIGUEZ, M.M. et al. *La escuela em La comunidad. La comunidad em la escuela*. Barcelona: Editorial Grão, 2007.

**Recebido em Abril 2015**

**Aprovado em Junho 2015**